

O CENTRO

PUBLICAÇÃO MENSAL E GRATUITA

Director e proprietario:
FERNANDO MIRANDAEditor:
JOÃO MIRANDABrinde do "Centro de Novidades,"
PAPELARIA, LIVRARIA E TYPOGRAPHIA
136--Rua D. Antonio Barroso--140Redacção e administração
Comp. e imp.
CENTRO DE NOVIDADES--BARCELLOS

CAMINHEMOS !

O novo regimen. — A nossa attitude. — Os brindes do Natal.

A revolução triumphou.

Consequentemente, novas instituições agora nos regem, vivemos sob um regimen politico differente, novas normas de governo se implantaram no nosso paiz.

A sociedade portugueza reconstitue-se sobre novos alicerces, orientada por novos ideais.

A monarchia cahiu, espavorida, abandonada, atraçoada, e os partidos em que ella se apoiava, esphacelam-se, desapparecem, morrem succumbidos.

Ouve-se a cada passo o hymno revolucionario e as saudações entusiasticas do povo republicano, e a bandeira dos revoltosos fluctua no alto dos edificios publicos, nas naus do Estado, em toda a parte emfim.

O paiz não contraria nada e acceta ou respeita, como se impõe, as novas instituições—a Republica—cançado, como está, de aturar pessimos governos e a pessima e nojenta politica monarchica que entrava a marcha regular dos negocios publicos, ao passo que alimentava extraordinariamente a propaganda revolucionaria e preparava assim o advento da republica.

A impressão forte que estes factos produziram, como é natural, no espirito publico, parece quasi desfeita, pelo menos apparentemente, de modo que se nota relativa normalidade.

Portugal atravessa, pois, o periodo mais grave da sua existencia.

E' indispensavel que haja patriotismo e

que todos cooperem na obra grandiosa do rejuvenescimento do nosso paiz, esquecendo-se odios e inimizadas e divergencias de opiniões politicas; do contrario corremos o risco de vermos sossobrar a nossa nacionalidade, após conflictos graves ou luctas sangrentas.

Qualquer systema é bom, desde que os homens que o dirigem tambem o sejam. E uma revolução não se faz para favorecer ou distinguir uma casta em prejuizo ou aniquilamento d'outras, mas sim para impôr principios e leis novas e justas.

*

Apoz alguns dias sobre a revolução, festejado o triumpho, parece que as diversas parcialidades revolucionarias fundiriam as suas aspirações numa só, para trilharem um caminho unico, consolidando o novo regimen; mas não aconteceu assim. Todas tomam posições, dispondo-se para a lucta das ideias.

A imprensa inicia o movimento. Ha transformações curiosas, que caem até no ridiculo.

Surgem novos combatentes republicanos.

Em Barcellos, a «Era Nova» e o «Radical», dirigidos por distinctos jornalistas, entram na peleja corajosamente.

Os campos começam a extremar-se.

Não ha harmonia de vistas entre os grupos revolucionarios. Demoratas moderados e patriotas, radicaes, socialistas, reformistas e adeptos d'outras escolas philosophicas modernas defendem as suas doutrinas, havendo portanto fundas divergencias de opinião e de principios.

Os catholicos, os monarchicos, os conservadores e os neutros apreciam á obra revolucionaria ou da republica, applaudindo o que julguem util e oppondo-se ao que

se lhes affigura nocivo, perigoso e dissolvente, mas ella avança apressada com medidas accentuadamente radicaes na maior parte.

Inicia-se já um movimento socialista, que ameça perturbar a vida nacional e affectar d'uma maneira assustadora a economia do paiz.

Ha odios a dissipar, excessos a reprimir, crenças a respeitar e ordem a restabelecer.

A republica já colhe espinhos, precisando de colher fiores.

O «Centro» declara-se neutral e não se envolve nessas luctas. E' certo que estes factos nos interessam, como a final interessam a todos, mas não está na indole nem nos habitos d'esta publicação tratar a serio de assumptos politicos.

O «Centro» continua, pois, indifferente, sereno e firme no seu posto, luctando unicamente pelo seu ideal.

E' por isso que, querendo caminhar e progredir, o «Centro de Novidades» offerece optimos brindes do Natal aos seus estimados freguezes, como adeante os nossos leitores verão.

E basta de considerações e de massada, que já não é pequena para os nossos caros leitores.

O que se diz por ahi:

Que alguém deu sorte com as revelações sensacionaes que aqui fizemos nas vesperas da revolução.

—Que, como a *coisa* pegou, tudo esqueceu.

—Que andamos bem informados.

—Que, portanto, tambem informamos bem os nossos leitores.

—Que, dizendo-lhes que são vantajosos os brindes do Centro de Novidades, não cumprimos senão o nosso dever.

—Que as senhas dos brindes

vão desapparecendo, o que é bom signal, está claro.

—Que brevemente chega ao Centro de Novidades o novo sortido de postaes illustrados e de luxo para as festas do Natal, o que ha de melhor e moderno.

—Que ninguem deve deixar de comprar os almanachs e agendas bolsistas que o Centro tem á venda.

Zé do Mundo.

Não pode ser mais barato!!

Pacote com 10 folhas de papel de carta e 10 enveloppés . . . 30 reis.

A' venda no CENTRO DE NOVIDADES

Exclusivo da casa

BRINDES DO NATAL

O *Centro de Novidades*, com outras duas casas commerciaes, offerece aos seus presados freguezes magnificos brindes do Natal.

Nas compras de 500 rs. será entregue uma senha que habilita aos premios e nas compras de 50 rs. será entregue tambem uma fracção, para assim todos se poderem habilitar.

Os brindes são 30 e caberão aos n.^{os} das senhas eguaes aos dos 30 premios maiores da loteria de Lisboa, cuja extracção é a 23 de dezembro.

As fracções serão trocadas por senhas antes do dia 20.

Os brindes constam de garrafas do afamado vinho gazozo da

Bairrada, perfeito champagne, e são:

0 1. ^o	48	garrafas
0 2. ^o	24	»
0 3. ^o	12	»
0 4. ^o	10	»
0 5. ^o , 6. ^o e 7. ^o ...	6	» cada
E os 22 restantes.	2	» »

Os brindes serão requisitados até ao dia 31 de janeiro proximo. Os que não forem reclamados, serão entregues á Officina-Asylo do Menino Deus.

Quem quizer habilitar-se, basta preferir o Centro de Novidades para as suas compras de artigos que ahi se encontram.

Preço para réclamo

Canetas para tinta permanente
a 200 reis!

A' venda no "Centro de Novidades,"
Aproveitem a occasião

De raspão...

Todos dizem que agora já não ha rei, que a monarchia acabou e já veio republica, mas eu não vejo nada.

Tu, Antonio, deves explicar á tua mulher o que é isso de republica.

—Olha, Laurinda, a republica é uma coisa muito boa para os homens.

—Só para os homens? E para as mulheres?

—Para as mulheres tambem, se ella é até uma linda rapariga!...

—Ah, já sei porque ella é boa para os homens!...

—Ora adeus! Aposto em como já tens ciumes da republica, que eu afinal nunca vi... sim, porque ella não é mulher nem homem, comtudo é

qualquer coisa, é tudo afinal, porque ella é quem manda.

—E quem lhe deu o poder?

—O povo.

—Então o povo é que é o rei. Pois agora tambem mando eu. Lá vae o primeiro decreto: «Não quero a republica, quem manda sou eu».

—Fica a republica na mesma, só com a differença de que não mandas só, mas mandamos todos, porque não podes ser rainha e hoje não ha nenhum senhor absoluto.

—Mas tu mandas em mim?

—Claro.

—E eu mando em ti?

—Conforme.

—Então mandamos todos ou não mandamos?

—Mandamos, sim, mas é que não devemos só attender aos nossos direitos, devemos attender aos nossos deveres. Assim o quer a republica.

—De maneira que a mulher manda, mas não manda mais do que o homem nem tanto como elle.

—Tu não comprehendes, menina. O cidadão tem os seus direitos e os seus deveres. A republica proclamou a egualdade...

—O quê? A egualdade!

—Sim, a egualdade. Já não ha nobresas nem privilegios, todos temos os mesmos direitos.

—Ainda mais essa! Os mesmos direitos...

—Não vale a pena encheres-te de admiração.

—Com que então os mesmos direitos! Nós que vivemos conforme podemos e sabe Deus com que sacrificio, temos os mesmos direitos, somos eguaes ao sr. conde de tal, ao sr. marquez de tal, ao sr. barão de tal, mas estes têm palacios, têm quintas, têm automoveis, têm dinheiro e nós que temos?

—Somos eguaes perante a lei, perante a republica.

—De que vale isso, se precisamos de o ganhar para comer e a republica não nos manda nada a casa?

—A republica ha-de fazer a felicidade do paiz e nós tambem participamos d'essa felicidade.

—Não acredito. Lá que faça a felicidade republicana, isso sim. Agora, a felicidade do povo... isso historias da vida. Isto afinal é uma musica.

—E tu tocas bem o *realejo*, não ha duvida.

—E' para vêres. Quando a gente tem razão, ninguem a cala. E olha que eu toco *realejo*, ao passo que tu, quando te dá na cabeça, fazes de mim tambor, mas... adiante. Pelo que eu obser

